

Taguatinga é fria com o candidato

O candidato Fernando Collor de Mello encerrou sua rápida aparição no comício de ontem à noite em Taguatinga com o apelo dramático que já se tornou a marca registrada de seus discursos de presidencial: "Não me deixem só nessa caminha! Eu preciso de vocês! Não me deixem só!", implorou ele sob uma salva de fogos de artifícios, enquanto eram tocados os primeiros acordes do Hino Nacional.

A impecável produção do espetáculo mal disfarçou a frieza dos taguatinguenses. Os únicos momentos em que Collor conseguiu entusiasmar um pouco mais o público reunido na Praça do Relógio foi quando repetiu sua ladainha anticorrupção. "O Brasil não aguenta mais os marajás do Palácio do Planalto. Lugar de corrupto é na ca-

deia. O Brasil não aguenta mais os ladrões de dinheiro público".

Como aconteceu com a população de outras cidades em que Collor já realizou comícios, o povo de taguatinga não recebeu o candidato com entusiasmo proporcional a seus índices de popularidade. As 19h45, quando Collor desembarcou na Praça do Relógio, cerca de 2 mil pessoas o esperavam, para um público previsto de dez mil.

Além do candidato, só outros dois políticos subiram ao palanque: o vice Itamar Franco e a deputada Márcia Kubitschek, que não falaram mais de três minutos cada um. "Esta cidade já foi chamada de Capital da Esperança e precisa voltar a ser a capital de um País que se orgulha de sua história. É importante que a capital do

Brasil se manifeste pelo homem que pode tirar este País do abismo, porque ele tem mãos fortes e vigorosas", disse Márcia.

Quem chegou à Praça do Relógio às 17 horas com a intenção de assistir a um ato político, decepcionou-se. As primeiras duas horas e 45 minutos do comício foram ocupadas pela apresentação de cantoras locais e distribuição de camisetas por um animador que tentava entusiasmar o público falando mal do presidente Sarney e fazendo trocadilhos de mau gosto.

Depois dos quinze minutos de discurso divididos entre Collor, Itamar e Márcia, o show continuou com a apresentação do conjunto Chiclete com Banana, um dos mais famosos do Carnaval baiano. Foi a melhor parte do espetáculo.